

Dissonâncias?



Kamala Harris

Por Guillermo Alvarado

O apelo da vice-presidente dos EUA, Kamala Harris, por um cessar-fogo imediato na Faixa de Gaza, o primeiro desse tipo feito por uma autoridade de alto escalão do governo dos EUA, chamou muito a atenção levando em conta que, até hoje, seu país tem sido um defensor inabalável de Israel.

Harris descreveu o que está acontecendo com o povo palestino como uma catástrofe humanitária e, embora tenha se absterido de condenar diretamente Israel, pediu que se permitisse a entrada de ajuda

para aliviar as necessidades mais urgentes na área.

"As pessoas em Gaza estão passando fome, as condições são desumanas e nossa humanidade nos obriga a agir", disse a vice-presidente acrescentando que não há desculpa para que Tel Aviv recuse fazer mais para resolver a situação.

Há vários motivos que explicam essa dissonância no discurso oficial dos EUA sobre os ataques aéreos e terrestres israelenses, que estão varrendo do mapa várias cidades palestinas na Faixa de Gaza.

Um deles é que Washington estivesse começando a se preocupar com a condenação global de seu papel como cúmplice, ou melhor, co-conspirador, nesse genocídio, que está sendo realizado com armas e tecnologias dos EUA.

E não se trata de uma questão de consciência ou algo do gênero, mas de um motivo prático. Como eu dizia em um comentário recente, Netanyahu está disposto a rebaixar a posição internacional de Israel para satisfazer suas ambições políticas pessoais e não se importa em levar seus parceiros para o abismo.

A conta já está pesada demais, especialmente depois do assassinato em massa de mais de 100 palestinos, homens, mulheres e crianças, baleados enquanto procuravam comida para aliviar a fome.

Faça o que fizer, a Casa Branca não poderá evitar ter seu nome associado a essas barbaridades quando for contado o que já é o maior crime perpetrado no terceiro milênio de nossa história moderna.

O que podemos descartar completamente é que essa seja uma iniciativa pessoal da Sra. Harris, até agora, por sinal, uma das autoridades mais difusas do governo de Joseph Biden.

Figuras mais poderosas do que Harris arriscaram seu capital político e prestígio pessoal e humano para seguir os desígnios do Salão Oval e perderam miseravelmente, como aconteceu com o ex-secretário de Estado e ex-chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA, Collin Powell.

Portanto, não se trata de uma explosão individual, mas de um plano para salvar a imagem diante de crimes contra a humanidade, perpetrados pelo poder que gosta de se chamar de "a democracia perfeita".

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/348982-dissonancias>



Radio Habana Cuba